# Respirar e seguir - 05/09/2018

Há muitos momentos esquisitos na vivência. O fluxo de imagens, sons, cores e  
cheiros que passam pelo mundo, e que nos perpassam, é um fluxo contínuo e  
dúbio, senão contraditório. Com certeza, não há certeza. Soma-se ao externo o  
interno, o mesmo fluxo de imagens, etc., está dentro de nós. Não importa aqui  
o que essas coisas sejam de fato, seus nomes as indicam e fazem delas objetos  
que nos tocam. É nessa balburdia que vivemos e assim confundimos o que está em  
nós, com o que nos perpassa e com o que está fora. Como ter certeza?  
  
A imagem mental proveniente de um pensamento ou sentimento tem sua origem  
exclusivamente interna ou é uma interferência externa? Ela também pode ser um  
pouco de cada. Nessa incerteza, não há autonomia. Se uma houvesse a outra  
poderia ser teorizada. Mas há muitas outras teorias e teorizações, pois o  
cérebro humano, enquanto vivo, não para. Além disso, há palavras e sentimentos  
que nos tocam. Mais do que a objetividade externa que caracterizávamos, há uma  
subjetividade que a acompanha, muitas vezes.  
  
E há conspirações. Não bastasse essa efeméride de eventos, ainda contribuímos  
com a produção desenfreada de ruídos de toda espécie. Há falsificações,  
estímulos nervosos de origem psíquica e impulsos cerebrais por vezes sem  
origem, embora na maioria das ocorrências uma dor seja uma dor física de um  
desgaste biológico. Porém, se por algum motivo o “momento esquisito” se  
transforme em um “estado esquisito”, só nos resta respirar e seguir.